

Educação Musical no Ensino Infantil: relato de experiência em duas escolas de educação bilíngue

Comunicação

Neuza Adrielle Leal do Nascimento
Universidade do Estado do Pará
neuzaadrielle@gmail.com

Laura da Fonseca Santana
Universidade do Estado do Pará
prof.laurasantana1@gmail.com

Dione Colares de Souza
Universidade do Estado do Pará
dione.colares@uepa.br

Resumo: Este trabalho é resultado da disciplina Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em Música de uma Universidade Pública e tem por objetivo relatar como o bilinguismo está presente durante as aulas de música nas turmas da educação infantil, bem como busca descrever e analisar o papel da educação musical no ensino infantil no contexto de duas escolas de educação bilíngue. O estágio aconteceu no período de dois meses, entre outubro e dezembro de 2022. Em ambos os campos de estágio, foram escolhidas as turmas de Jardim II como objeto do presente estudo. Como metodologia utilizou-se a observação participante e relatórios diários de aulas como instrumento de coleta de dados para registrar as atividades de ensino. Constatou-se que, o bilinguismo não interfere no planejamento e execução das aulas de educação musical nas escolas observadas, desse modo, as aulas de música em ambas as instituições acontecem preferencialmente na língua portuguesa, com poucas intervenções relacionadas a língua inglesa no âmbito da comunicação oral, mas não no âmbito da educação musical no sentido amplo.

Palavras-chave: Educação musical. Educação Infantil. Educação Bilíngue.

Beginning

Este trabalho é resultado da disciplina Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura Plena em Música na Universidade do Estado do Pará – UEPA. Na disciplina, os alunos são direcionados aos campos de estágios e devem atuar de forma participativa junto ao docente de classe. Desta forma, os estagiários fizeram suas intervenções em sala de aula em

escolas de ensino bilíngue na etapa de educação infantil, mais especificamente nas turmas de Jardim II.

A partir dessa vivência dos estagiários em atuar em escolas de educação bilíngue, observaram-se direcionamentos pedagógicos específicos nesse tipo de ambiente escolar. O Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) junto a Câmara de Educação Básica (CEB) nº 2, de 9 de julho de 2020 em seu Artigo 2º afirma que “as Escolas Bilíngues se caracterizam por promover currículo único, integrado e ministrado em duas línguas de instrução, visando ao desenvolvimento de competências e habilidades linguísticas e acadêmicas dos estudantes nessas línguas” (Brasil, p. 24).

Segundo Margana (2009 *apud* Hoexter, 2017, p. 19), “o termo educação bilíngue se refere ao uso de duas línguas como meio de instruções em sala de aula de conteúdos curriculares específicos”, nesta perspectiva, o idioma principal do país é considerado a primeira língua e outro idioma considerado a segunda língua.

Partindo dessa premissa, este estudo busca observar como o bilinguismo está presente durante as aulas de música nas turmas da educação infantil, bem como busca descrever e analisar o papel da educação musical no ensino infantil no contexto de duas escolas de ensino bilíngue.

A experiência de estágio ocorreu no período aproximado de dois meses, totalizando 42 horas/aula em cada campo. Utilizou-se a observação participante como metodologia e relatórios diários de aulas como instrumento de coleta de dados para registrar as atividades de ensino observadas em sala de aula.

Conhecendo as escolas bilíngues Step By Step e Colégio Aslan

A primeira instituição deste relato foi a Escola de Educação Bilíngue Step By Step, que será denominada de “Escola I”. Esta instituição particular de educação básica, foi criada em 2007, portanto atua há 15 anos no mercado escolar em Belém - Pará. Segundo registros da própria escola, esta é pioneira em educação bilíngue no estado do Pará trazendo em sua proposta de ensino mesclar os eixos de conhecimento da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental à imersão na língua inglesa. De acordo com o site da Escola I (Escola Step By Step, 2022), a instituição baseia-se filosoficamente em ofertar uma educação de qualidade, pautada na afetividade e que contribua na formação de cidadãos conscientes, responsáveis, críticos no seu pensar e agir, criativos e, a cima de tudo, felizes. Sua proposta

pedagógica está fundamentada no Sócio Construtivismo que defende a integral participação do aluno na construção de conhecimento. Com base nessa pedagogia, a escola utiliza a metodologia de projetos acreditando-se que tal metodologia:

Possibilita a criança vivenciar situações desafiadoras que estimulam o raciocínio, a elaboração de hipóteses, a integração entre diferentes áreas de conhecimento e a cooperação. O trabalho realizado por meio de projetos pedagógicos privilegia a relação com a criança, entendendo que na construção dessa relação o atendimento às suas necessidades é fator determinante para a qualidade do trabalho que se deseja realizar. (Escola Step By Step, 2022)

Todo o conteúdo dos projetos é baseado nos Referenciais Curriculares Nacionais para a educação infantil e ensino fundamental, levando em consideração a perspectiva para cada faixa etária e peculiaridade de cada grupo. Nesse sentido, a atual Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) propõe que o planejamento docente seja norteado pelos campos de experiências voltados para a educação infantil, que são: O eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimento; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação e espaços tempos quantidades, relações e transformações (Brasil, 2018).

Os campos de experiências devem se articular com os objetivos da aprendizagem apoiando o professor em seu planejamento pedagógico. Assim, a BNCC apresenta objetivos de aprendizagem relacionados à música, na educação infantil, para crianças até 5 anos, dentre eles, explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente, bem como, criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais.

A Escola I conta com uma estrutura completa, possuindo, por exemplo, salas de aulas, sala de música e artes, auditório, refeitório, quadra, laboratórios, etc. O público atendido está na faixa etária de 18 meses a 10 anos de idade, abrangendo as fases de berçário, ensino infantil e ensino fundamental (anos iniciais), este último funciona em regime semi-integral. O estágio foi realizado na disciplina de Música com a turma de Jardim II. As aulas aconteceram na sala de música e artes, contendo um vasto material pedagógico e instrumentos musicais para a realização das atividades.

O segundo campo de estágio foi o Colégio Aslan, neste estudo denominado de “Escola 2”, localiza-se no município de Ananindeua – PA que integra a região metropolitana de Belém. A escola de ensino regular é da rede particular e atende estudantes da educação infantil ao ensino médio. Conta com infraestrutura contendo salas adequadas para o ensino

básico e bilíngue, laboratório interativo, brinquedoteca, espaço cultural (cineteatro), professores com perfil e formação específica nas áreas demandadas, dentre outros.

De acordo com o site da escola (Colégio Aslan, 2022), a instituição promove programas como o “Líder em Mim” (educação sócio – emocional), ensino de educação financeira, sistema de ensino PH e ensino digital. Além disso, utiliza a metodologia CLIL (*Content and Language Integrated Learning*¹), tendo como base o conteúdo curricular *Science, History, Geography, Language* e *Math*² e a Língua Estrangeira *English*³ de forma integrada. O idioma é desenvolvido por meio de atividades que estimulam o pensamento crítico, cultural e social, realizadas dentro de sala.

Durante o período aproximado de dois meses, foram acompanhadas aulas da turma do ensino infantil identificada na estrutura escolar como KI, para crianças de 4 anos. As aulas de música ocorrem nas salas de aula de cada turma, com duração de 40 minutos. Apesar de a escola apresentar uma estrutura adequada para as aulas em geral, no que tange ao ensino da música, não possui sala específica para o desenvolvimento de atividades musicais e nem instrumentos, logo, a professora disponibiliza os seus materiais necessários para as aulas.

A partir da descrição acima relativa aos campos de estágio, reforça-se que ambas são da rede particular de educação e adotam o bilinguismo mesclado as outras disciplinas em suas atividades. Ambas as escolas possuem proposta filosófica semelhante, na qual predomina o estímulo do pensamento crítico e social. A Escola 1 atende a um público de faixa etária ainda menor do que aquela atendida na Escola 2.

As duas instituições possuem infraestrutura adequada para oferecer um ensino de qualidade, entretanto, nota-se que, no que se refere a estrutura para acontecerem as aulas de música, a Escola 1, a partir do momento que possui uma sala específica para as disciplinas de artes e música, com materiais adequados e instrumentos musicais, tais como, flauta doce, escaleta, clavas, entre outros, oferece uma melhor estrutura de trabalho para o professor. A Escola 2, possui salas de aulas em alto padrão, no entanto, é necessária a intervenção docente na utilização e confecção de materiais, para assim realizar as atividades planejadas para as suas aulas de música.

¹ Aprendizagem Integrada de Conteúdo e Linguagem “é uma abordagem educacional com foco duplo, onde uma língua adicional é utilizada para o ensino e aprendizagem tanto de língua quanto de conteúdo” (Coyle *et. al.*, 2010 *apud* Santos e Teixeira, 2019, p. 2).

² Ciências, História, Geografia, Linguagem e Matemática

³ Inglês

Vivências em sala de aula

O estágio de participação na Escola I, como já dito, foi realizado na turma do Jardim II, na disciplina de música, no turno da manhã com 1 hora/aula por semana. Ao ingressar no estágio, a escola estava finalizando o projeto “Cultura Paraense” onde, na disciplina de música, estavam sendo trabalhados alguns gêneros musicais de grande difusão no Estado do Pará. Dentre os gêneros musicais estudados, estavam o Carimbó, o Lundú, a Guitarrada, o Rap e o Brega. Nas primeiras aulas acompanhadas, foram estudados o Brega e seus estilos, a saber, brega antigo, brega pop, brega calypso, tecnobrega e tecnomelody, onde eram expostos seus conceitos, principais intérpretes solos e bandas e músicas que marcaram gerações.

Como metodologia para a assimilação do assunto, a professora de classe utilizou a dança característica de cada gênero, para que, quando escutassem os diferentes gêneros musicais, os alunos fizessem associação aos passos da dança e então, a distinção de cada gênero estudado. Além disso, o “quiz musical” foi outro recurso muito utilizado como ferramenta de aprendizagem. Trata-se de um jogo de perguntas e respostas onde a professora da classe pergunta e os alunos respondem.

Ao fim do projeto “Cultura Paraense”, entrou em execução outro projeto intitulado *Shrek The Halls*⁴, voltado às festividades do Natal, trazendo como produto final um recital envolvendo todas as turmas da escola. A turma acompanhada, caracterizou-se de filhotes de Shrek e ficaram responsáveis por dançar a música *Jingle Bells*⁵ no recital final, ressaltamos que, a atividade da dança foi elaborada pela professora de dança da instituição.

Durante as aulas de música que antecederam ao recital, a professora de classe trabalhou com atividades rítmicas. Essas atividades rítmicas foram trabalhadas a partir da percussão corporal e com instrumentos convencionais e não convencionais, como clavas, colheres e bacias plásticas. Foram utilizadas músicas em inglês da trilha sonora dos filmes do *Shrek* para serem trabalhados os ritmos, a exemplo as músicas: *All Star* e *Hallelujah*⁶. As atividades consistiam na repetição de movimentos rítmicos, onde a regente da classe executava e os alunos deveriam repetir.

Além disso, a regente de classe utilizava-se também de jogos de competições internas de grupos formados na turma. Nesta última, grupos eram separados e se posicionavam a frente

⁴ Filme de animação traduzido como “Shrek bate o sino” no Brasil.

⁵ “Bate o Sino” na versão em português.

⁶ Todas as Estrelas e Aleluia

da classe para executar as atividades, como recompensa, os grupos que mais obtinham acertos, ganhavam pontos para serem somados as avaliações finais da disciplina.

Na Escola 2, nas aulas de música ministradas durante o estágio foram abordados assuntos como andamento e figuras rítmicas, utilizando pequenas cuias, bambolês e sonorização vocal. A música escolhida foi “Fumaça”, em que os movimentos eram feitos representando as figuras rítmicas em uma semínima e um par de colcheias, alternando o andamento, com o objetivo de perceber pulsação, andamento e sonoridades através de atividades com instrumentos musicais não convencionais acompanhando o ritmo da música. A professora iniciava as aulas com a música de acolhida, cantando e tocando ukulele. Em seguida, explicava e executava as atividades para os alunos, cantando a canção para que estes pudessem reproduzir, inicialmente sentados utilizando as cuias e depois em pé, utilizando os bambolês, encerrando com a música de despedida.

As demais aulas foram destinadas a ensaios para a apresentação de natal, realizadas em classe e no cineteatro da instituição. A turma ficou responsável por apresentar duas canções escolhidas pela equipe de professores de música que atuam nas três unidades da rede de ensino. Uma das canções foi ensaiada pela professora de artes e a outra ensaiada pela professora de música, esta última, ficou responsável por ensaiar a canção “*Feliz Navidad*”⁷, nos idiomas inglês e espanhol. Os alunos escutavam e aprendiam por partes, para um melhor entendimento da pronúncia, no decorrer das aulas de música. O projeto do natal foi criado pela professora de música que elaborou uma narrativa que envolvia diálogos intercalados com o repertório selecionado para ser apresentado pelas turmas.

A professora regente de classe buscou trazer para suas aulas, dinâmicas que faziam com que houvesse integral participação e interesse dos alunos, mostrando que a disciplina de música está para além da recreação, onde os alunos respeitam e seguem a orientação da professora que direciona o aluno quando este não consegue realizar a atividade. Na maioria de suas aulas, a professora utilizou métodos ativos, com destaque a metodologia Carl Orff. De acordo com Bona (2012), a pedagogia Orff é “fundamentada no princípio filosófico da ontogenia, ciência que estuda o processo de maturação e desenvolvimento do indivíduo em todas as etapas do crescimento, a proposta pedagógica de Orff visa o ensino musical a partir da prática - “fazer música” (Bona, 2012, p. 128).

⁷ Feliz Natal

Durante as aulas notou-se também a utilização de alguns aspectos dos métodos de Dalcroze quando trabalhados gestos e dança baseados em escuta ativa. Dalcroze prioriza a integração da música e do gesto como algo indissociável e, para isso, enfatiza sempre a necessidade de fusão entre o corpo e a mente (Fonterrada, 2005). Nesse sentido, na Escola 2 observou-se a relação entre o corpo e as atividades propostas com a utilização de palmas, movimento de pés e tronco, além de jogos rítmicos com a utilização de instrumentos alternativos para estímulo das sensações musicais no corpo que dialogam com a pedagogia Dalcroze (Dalcroze, 1965 *apud* Del Picchia, Da Rocha, Pereira, 2013).

Diante dos métodos e atividades trabalhados em sala de aula, notou-se integral participação dos alunos e retorno positivo no que se refere aos resultados das atividades. Os jogos musicais, os movimentos, os gestos, as danças, a escuta e reprodução possibilitaram às crianças experiências e aprendizados significativos com a educação musical.

A educação musical no contexto das escolas bilíngues

As escolas que ofertam a educação bilíngue estão sendo consideravelmente desenvolvidas no Brasil. Diante da preocupação das famílias com a aprendizagem de uma segunda língua aos pequenos, essas escolas estão investindo notoriamente na divulgação e realização deste ensino (Passos, 2018, p. 21).

De acordo com a legislação vigente no que se refere as escolas bilíngues, em seu Artigo 7º, define que, na Educação Infantil, o tempo dedicado a instrução na língua adicional deve abranger no mínimo 30% e no máximo 50% das atividades curriculares. O Artigo 12 discorre sobre a organização curricular e define que:

I - disciplinas da Base Comum, exclusivamente ministradas na segunda língua de instrução, sendo responsabilidade da escola cumprir o disposto na BNCC para o componente curricular de língua portuguesa em todas as etapas da Educação Básica; e II - disciplinas da Base Diversificada do Currículo a serem ministradas na segunda língua de instrução, podendo essas disciplinas ser desdobramentos da Base Comum ou projetos transdisciplinares que busquem o desenvolvimento das competências e habilidades linguísticas da língua adicional e competências acadêmicas (Brasil, 2020, p. 26)

Na Escola 1, não foram encontradas informações a respeito da organização do currículo e se nas aulas de música é obrigatório trabalhar com o inglês. Entretanto, durante as vivências em sala de aula, foi observado que nas aulas de música, houve a aproximação com a segunda língua ofertada pela escola. No Projeto de Natal, por exemplo, as atividades musicais

foram executadas com base em repertório cantado na língua inglesa e sem tradução. Além disso, durante as aulas, a regente de classe verbalizava algumas palavras em inglês com os alunos e obtinha retorno da classe, que de acordo com seus conhecimentos, tornavam esse diálogo durante as aulas de música e o bilinguismo. No entanto, observou-se que a proposta do bilinguismo não interferiu nos conteúdos e terminologias musicais, mas tão somente na seleção das atividades no que tange a escolha de repertório.

Em contrapartida, na Escola 2, na educação infantil, 50% das aulas nas disciplinas são ministradas em inglês. Enfatiza-se que, de acordo com o site da instituição (Colégio Aslan, 2022), o planejamento é baseado na metodologia PBL (*Problem based learning*⁸), que são desenvolvidos no decorrer do bimestre e concluídos com uma atividade de culminância, onde a comunicação, seja ela falada ou cantada, deve ser realizada em inglês. Todavia, nas aulas de música não houve essa aproximação com o idioma estrangeiro. As aulas aconteciam no idioma materno e apenas palavras de saudações, cumprimentos e alguns termos do cotidiano ou nome de objetos em inglês, eram usados pela professora de música.

Observa-se que, quando se tratava das aulas de música, não havia o compromisso com o bilinguismo, entretanto, a regente de classe da Escola 1 utilizou-se um pouco mais do bilinguismo em suas aulas de música, limitando-se ao texto do repertório escolhido para se trabalhar as atividades, enquanto que, na Escola 2, apenas uma música do repertório foi escolhida em idioma estrangeiro, neste caso o inglês e o espanhol.

É perceptível que nessas instituições não há a obrigatoriedade de as aulas de música acontecerem em inglês. Ainda assim, para se adequarem a proposta do bilinguismo oferecido pela escola, as professoras, que não possuem formação acadêmica na língua inglesa, dedicaram-se em aproximar, mesmo que minimamente, as aulas de música da proposta da educação bilíngue e obtinham respostas positivas das classes diante do repertório musical selecionado. As classes, por possuírem faixa etária de idade entre 4 e 6 anos, estavam no início de sua jornada com a educação musical e o inglês, logo, acredita-se que as aulas de música observadas possibilitaram a prática da segunda língua na perspectiva da comunicação oral, mas não na perspectiva do aprendizado musical.

⁸ Aprendizagem Baseada em Problemas

The End

As experiências vividas nos campos de estágio e aqui relatadas, trouxeram importantes contribuições à formação docente. Essa oportunidade nos proporcionou estar em contato com métodos que nos possibilitam trabalhar a musicalização com a faixa etária da educação infantil no contexto de escolas bilíngues. Afinal, com ou sem o bilinguismo em sala de aula, ressaltamos a importância de ser trabalhada a educação musical na formação inicial do ser humano.

Apesar das inúmeras dificuldades encontradas em sala de aula, nesta experiência, percebemos um retorno positivo dos alunos. As aulas de práticas de música tornavam-se divertidas e objetivas, bem como o processo de aprendizagem interessante e prazeroso, além de promover breve contato com a segunda língua, obrigatoriamente estudada pelos alunos dessas instituições, durante as aulas no âmbito da comunicação oral, mas não no âmbito da educação musical no sentido amplo. É importante refletir sobre novas possibilidades de o bilinguismo vir a impactar mais as aulas de educação musical, por meio da ampliação do repertório de palavras, conceitos musicais e canções em língua inglesa, promovendo a articulação entre as aulas de música e a proposta institucional.

Ainda que as escolas aqui citadas possuam boa estrutura física e, no caso da Escola I, boa estrutura em materiais para a realização das atividades musicais, não poderíamos deixar de enfatizar a importância do planejamento docente para adequar, mesmo que minimamente, as demandas institucionais. Nossa participação no processo de ensino aprendizagem em sala de aula durante o período de estágio, nos fez refletir na quantidade de vezes que o professor precisa se reinventar para atender demandas escolares e diferentes contextos educacionais. Portanto, as aulas de música em ambas as instituições acontecem preferencialmente na língua portuguesa, com poucas intervenções relacionadas a língua inglesa não impactando significativamente no ensino aprendizagem musical.

Referências

BONA, Melita. Carl Orff. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz Senoi (Orgs). *Pedagogias em educação musical*. – Curitiba: InterSaberes, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. *Parecer CNE/CEB nº 2*. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Brasília (DF), 2020.

COLÉGIO ASLAN. *Por que o Aslan?*. [s.d.]. Disponível em: < <https://www.colegioaslan.com.br/> >. Acesso em: 02 nov. 2022.

DEL PICCHIA, Juliana Miranda Martins; DA ROCHA, Raimundo Andrade; PEREIRA, Denise Perdigão. Émile Jaques-Dalcroze: fundamentos da rítmica e suas contribuições para a educação musical. *Modus*, v. 9, n. 1, p. 73-88, 2013.

ESCOLA STEP BY STEP. *Proposta Pedagógica*. [s.d.]. Disponível em: < <http://www.escolastepbystep.com.br/quem-somos.html> >. Acesso em: 02 nov. 2022.

ESCOLA STEP BY STEP. *Quem Somos*. [s.d.]. Disponível em: < <http://www.escolastepbystep.com.br/quem-somos.html> >. Acesso em: 02 nov. 2022.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios, ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Unesp, 2005.

HOEXTER, Flavia Queiroz. Educação bilíngue na educação infantil. *Intercâmbio*, v. 35, 2017.

PASSOS, Anna Flávia Feitosa. *Educação infantil bilíngue português-inglês em Brasília: um fenômeno em perspectiva*. 2018. 67f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

SANTOS, Laerte Alves dos; TEIXEIRA, Gina Maria Imbroisi. Análise de um material didático para aplicação de metodologia CLIL no contexto de implantação de educação bilíngue. *Apoena Revista Eletrônica*, 2019.